



ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ESTADO DA BAHIA

Endric Passos Matos*
Rejane Santos Barreto**
Rogério Ribeiro***
Brendo Vitor Nogueira Sousa****

RESUMO

Objetivo: identificar o tema segurança do paciente nos componentes curriculares de cursos de graduação em enfermagem no estado da Bahia. **Método:** pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória de base documental desenvolvida em fevereiro de 2019, com dados extraídos da Matriz Curricular, Projeto Pedagógico e Ementa, disponíveis nos websites de instituições de ensino superior com situação ativa no sistema e-MEC. **Resultados:** das 75 instituições cadastradas, nove eram públicas, e 66 privadas. O tema segurança do paciente não foi encontrado em nenhum website de universidades públicas e apenas em 8,06% das privadas. O contato inicial com a temática dava-se no 3º semestre, a carga horária média das disciplinas que abordavam o tema variava de 30 a 306 horas e o componente curricular era obrigatório para estas disciplinas. Apenas 1,71% dos websites das instituições públicas apresentavam todos os documentos pesquisados, enquanto as privadas apresentaram 33,33%, a matriz curricular foi o documento mais disponibilizado. **Conclusão:** a inserção do tema segurança do paciente nos componentes curriculares mostrou-se insuficiente, apontando necessidade de revisão dos processos formativos e inclusão de abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, tendo em vista a complexidade do cuidado em saúde e a importância do desenvolvimento de competências específicas com foco na segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Currículo. Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Estima-se que danos à saúde incidem em milhares de pessoas em todo o mundo. Pesquisas indicam que ocorrem mais de 40 mil erros associados à assistência à saúde só nos Estados Unidos da América (EUA) anualmente. Na Argentina, de acordo com o estudo Ibero-Americano, evidenciou-se que 46% dos eventos adversos produzidos pelos cuidados de saúde são evitáveis, o que indica a grande relevância da temática da segurança do paciente^(1,2).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define segurança do paciente como redução a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Sendo assim, o Ministério da Saúde (MS) instituiu através da Portaria MS/GM nº 529 de 1º abril de 2012 o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o objetivo geral de contribuir para qualificação do cuidado, em

todos os estabelecimentos de saúde. Além disso, tem-se como objetivo específico sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente e fomentar a inclusão do tema na grade curricular das instituições de ensino⁽³⁾.

Diante deste contexto, há muito tempo que se chama a atenção das instituições de ensino para a reavaliação dos currículos e inserção do tema e de competências específicas de segurança do paciente para desenvolvimento de prática interdisciplinar, principalmente nos cursos de graduação em enfermagem, pois o enfermeiro tem papel primordial na assistência dos serviços de saúde e contribui diretamente para a gestão da qualidade e segurança do paciente^(4,5).

Nessa direção, a OMS lançou um guia curricular para o ensino multiprofissional em saúde, com objetivo de auxiliar gestores e professores a tratarem sobre o tema, pois a formação interdisciplinar em qualidade e segurança do paciente é a chave para o

*Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, Feira de Santana, BA, Brasil. E-mail: endric-matos@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3807-4702>.

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Feira de Santana, BA, Brasil. E-mail: rejebareto@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2973-0272>.

***Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, Salvador, BA, Brasil. E-mail: rogerioribeiro@ufba.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1867-2262>.

****Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem, Brasília, DF, Brasil. E-mail: brendovitor@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3031-3812>

desenvolvimento de estratégias inovadoras de ensino com foco nas reais necessidades dos serviços de saúde e na formação do futuro profissional de enfermagem, que deve considerar a importância do trabalho integrado para o desenvolvimento de processos assistenciais mais seguros⁽⁶⁾.

Dessa forma, com o intuito de conhecer o atual cenário das Instituições de Ensino Superior (IES), responsáveis pelo desenvolvimento de competências em consonância com as recomendações nacionais e internacionais para segurança do paciente, durante o processo de formação profissional, levanta-se a seguinte pergunta norteadora: O tema segurança do paciente está inserido nos cursos de graduação em enfermagem no estado da Bahia, conforme recomendação da Portaria 529/13 do MS?

Com isso, o presente estudo teve como objetivo identificar o tema segurança do paciente nos componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem na Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, de base documental, que aborda o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem nas IES públicas e privadas do Estado da Bahia.

A pesquisa foi desenvolvida no mês de fevereiro de 2019, em 4 etapas, a saber: 1) elaboração de um instrumento estruturado para coleta de dados; 2) Consulta ao sistema e-MEC, para busca das IES baianas que ofertam a graduação em enfermagem na modalidade presencial; 3) acesso aos *Websites* das IES elegíveis para o estudo e verificação da inserção do tema segurança do paciente no processo formativo dos estudantes de enfermagem, considerando como documentos de análise a Matriz Curricular (MCC); o Projeto Pedagógico (PP) e a Ementa das disciplinas (ET); e 4) análise e interpretação dos dados. A figura 1 representa visualmente o percurso metodológico. O instrumento utilizado permitiu a análise de outras variáveis: o período e/ou semestre que o tema segurança do paciente foi abordado; conteúdos temáticos em que a segurança do paciente estava inserida; carga horária (CH) do curso; CH do componente curricular (CC) que aborda o tema em

questão; a natureza do CC (optativo ou obrigatório); a categoria administrativa da IES, se pública ou privada e sua localização geográfica no estado da Bahia.

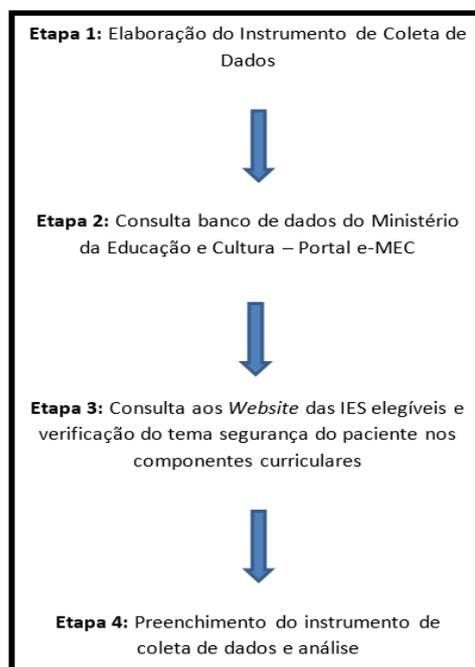


Figura 1: Percurso metodológico.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a avaliação dos documentos dos cursos nos *websites* das IES, definiu-se como critérios de inclusão as IES com registro ativo no portal e-MEC, no ano de 2019, e com oferta do curso de graduação em enfermagem na modalidade presencial e apresentar o tema segurança do paciente em pelo menos um dos documentos (MCC, PP, ou ET), disponível no *website* dos cursos. Excluídas do estudo as IES com códigos inativos no portal e-MEC. As IES com multicampi que apresentaram a mesma grade curricular ainda que com número de registros diferentes no portal e-MEC, foram consideradas apenas uma vez no processo de análise dos dados.

Após a consulta de todos os *websites* para levantamento de dados, procedeu-se a leitura de todos PP, MCC e ET, encontrados em busca do tema segurança do paciente. Os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* versão 15.0 (Office 2013) e utilizadas medidas da estatística descritiva, como frequência simples e relativa, para análise e interpretação.

Por se tratar de uma pesquisa na qual foram utilizados dados secundários de domínio público, não houve necessidade da submissão ao Comitê de Ética em pesquisa e de aplicação do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Buscou-se garantir o anonimato das instituições, portanto, não foram divulgados os nomes e os números de registro.

RESULTADOS

A pesquisa permitiu identificar 75 IES, distribuídas nos municípios baianos, que ofertam o curso de graduação em enfermagem com registro ativo no portal e-MEC. Dessas, sete não disponibilizavam em seus *Websites* nenhum documento para análise.

A caracterização inicial, apresentada no quadro 1, evidencia que a maior concentração de IES está localizada na macrorregião leste, com maior oferta de cursos na capital do estado, Salvador, com 18 (33,33%) IES cadastradas no portal e-MEC. A região Centro Norte foi a menos expressiva, quantificando apenas 2 (2,67%). O item categoria administrativa evidenciou que apenas 9 (12%) das IES correspondem a instituições públicas e, respectivamente 66 (88%) são de cunho privado com fins lucrativos, conforme expresso no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização das Instituições de Ensino Superior por macrorregião de saúde da Bahia, cadastradas no e-MEC. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2019.

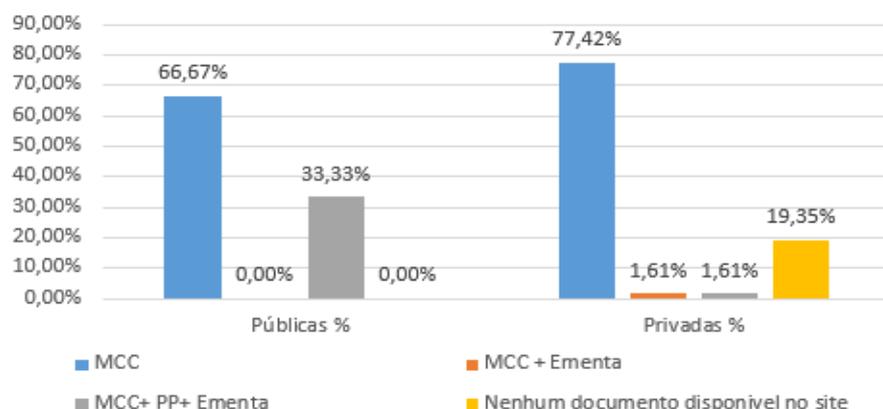
Macrorregião de Saúde	Cidade	Nº Instituições Públicas	Nº Instituições Privadas	IES na macrorregião (%)
Centro Leste	Feira de Santana	1	9	16,00
	Conceição do Coité	0	1	
	Itaberaba	0	1	
Extremo Sul	Teixeira de Freitas	0	1	4,00
	Eunápolis	0	1	
	Itamaraju	0	1	
Leste	Lauro de Freitas	0	2	33,33
	Governador Mangabeira	0	1	
	Cachoeira	0	1	
	Salvador	2	16	
	Candeias	0	1	
	Santo Antônio de Jesus	1	1	
Nordeste	Alagoinhas	0	4	9,33
	Ribeira do Pombal	0	1	
	Coronel João Sá	0	1	
	Queimadas	0	1	
Norte	Senhor do Bonfim	1	1	8,00
	Paulo Afonso	0	1	
	Juazeiro	0	2	
	Paripiranga	0	1	
Oeste	Barreiras	0	2	6,67
	Luiz Eduardo Magalhães	0	2	
	Santa Maria da Vitória	0	1	
Sudoeste	Guanambi	1	1	12,00
	Vitória da Conquista	1	3	
	Jequié	1	2	
Sul	Ilhéus	1	2	8,00
	Itabuna	0	2	
	Valença	0	1	
Centro Norte	Irecê	0	1	2,67
	Jacobina	0	1	

Fonte: Elaborado pelos autores com base no *website* do e-MEC.

No quesito disponibilização de documentos nos *websites*, poucas instituições apresentaram em conjuntos os três componentes curriculares (PP + MCC + E), sendo a MCC o documento mais disponibilizado *online* ou por *downloads* nas páginas acessadas, chegando a corresponder a 77,42%, como único componente disponibilizado

pelos IES privadas. Registra-se que foram encontradas de forma associada MCC, PP e ET de forma expressiva nos sites de instituições públicas em 33,33%), e em 19,35% das IES pesquisadas não foram encontrados nenhum documento disponível, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Percentual de documentos disponibilizados nos *websites* das IES relacionados ao curso de graduação em Enfermagem. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A abordagem do tema “segurança do paciente” a partir das ementas disponibilizadas pelas instituições nos *websites* pode ser observada no Quadro 2, que descreve disciplinas

vinculadas a área de estudo, natureza do componente curricular, conteúdos afins, carga horária e semestre de contato inicial com a temática.

Quadro 2: Caracterização das disciplinas/conteúdo vinculados a área de conhecimento segurança do paciente. Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2019.

Disciplina	Natureza do componente curricular	Conteúdos afins abordados	Carga horária da disciplina	Semestre de contato com o tema
Enfermagem no controle de infecção hospitalar	Obrigatória	Higienização das mãos; segurança do paciente em serviços de saúde.	30h	7º
Cuidados de enfermagem às pessoas no contexto hospitalar	Obrigatória	Gestão de risco; segurança do paciente e qualidade do cuidado.	306h	5º
Semiologia e Semiotécnica II	Obrigatória	Prevenção de Infecção hospitalar e biossegurança; segurança na administração de medicamentos.	126h	4º
Enfermagem na Saúde do Adulto II	Obrigatória	Cuidados seguro aos pacientes cirúrgicos	126h	6º
Segurança do Paciente na atenção a saúde	Obrigatória	Programa Nacional de Segurança do paciente	40h	3º
Gestão da qualidade em serviços de saúde	Obrigatória	Segurança do paciente como dimensão da qualidade em saúde	40h	9º
Enfermagem no cuidado à saúde do homem, do trabalhador e segurança do paciente	Obrigatória	Segurança do paciente no contexto hospitalar	80h	7º

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas ementas das IES disponibilizada nos *websites*.

O tema é abordado em diferentes componentes curriculares, como pode ser verificado no Quadro 2, em disciplinas de natureza obrigatória, com carga horária variando entre 30 e 306 horas. O contato inicial com a segurança do paciente se dá entre o 3º e 9º semestre e a inserção da temática aparece de forma transversal em 06 disciplinas analisadas e de forma específica em apenas 01 disciplina, encontrada em apenas uma instituição em todo Estado da Bahia.

DISCUSSÃO

Os achados referentes à incorporação do tema segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem no estado da Bahia apontam uma lacuna expressiva frente às recomendações da Portaria 529/13 do MS para a formação dos discentes de enfermagem, que devem ser subsidiada por competências e práticas críticas voltadas para a assistência segura.

Quando averiguada a presença do tema nos componentes curriculares disponibilizados nos *websites* das IES baianas, foi evidenciado *deficit* de informações, com maior presença nas MCC e

um número reduzido de ET e PP que constavam o tema, o que sugeriu incipiência de sua inserção nos currículos pedagógicos da graduação em enfermagem, denotando necessidade de reformulação de currículos.

De forma análoga, um estudo bibliométrico realizado por meio de busca *on-line* em bases de dados nacionais e internacionais, pontuou sobre a abordagem simplória do ensino do tema nos cursos de graduação da área da saúde, destacando a escassez de pesquisas na perspectiva da formação e ensino da segurança do paciente no contexto brasileiro⁽⁷⁾.

A despeito do tema segurança do paciente permear debates no cenário mundial da saúde objetivando institucionalizar melhores práticas nos ambientes de cuidado, é observado uma incorporação lenta do mesmo nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem do estado da Bahia, considerando a implantação do PNSP em 2013, e que já se passaram mais de um década da elaboração e disponibilização pela OMS de um guia multiprofissional para a formatação do currículo de segurança do paciente, o qual traz informações direcionadoras para auxiliar as instituições acadêmicas de saúde na formação de profissionais, dando portanto, diretrizes para o desenvolvimento de competências neste âmbito⁽⁸⁾.

Quando verificou-se sobre a existência de disciplina específica para abordagem do tema, foi encontrada apenas uma única disciplina nos componentes curriculares pesquisados, que versava de forma direta e exclusiva, intitulada “Segurança do Paciente na Atenção à Saúde”. Tal lacuna vai de encontro a evidências que demonstram que o ensino de disciplinas voltadas à segurança do paciente durante a graduação contribui para priorização e implementação de barreiras, com ênfase na prevenção e na gestão do risco, refletindo na formação de profissionais críticos, sensíveis, com alcance a serem agentes transformadores da qualidade nos serviços de saúde⁽⁹⁾.

A inserção do tema nos currículos pesquisados foi percebida em diferentes disciplinas e semestres. Estudos semelhantes corroboram que o tema é contemplado em cenários de práticas diversos da graduação, podem estar presentes em uma disciplina específica ou ainda aparecer de forma subliminar em conteúdos discutidos no decorrer do curso^(6,10). No entanto, é pertinente

questionar a seleção e qualidade de conteúdos abordados, com inserção fragmentada, horizontalizada, sem interface com outros componentes curriculares, reduzindo seu alcance como fomento transformador de práticas seguras nos serviços de saúde.

Não obstante, inserção preambular e compartimentada do ensino da segurança do paciente nos cursos de nível superior em saúde, contrasta com ideias de alguns autores que defendem ser imprescindível que os graduandos da área da saúde aprendam segurança do paciente durante a fase teórica do curso, sugerindo a inclusão nos semestres iniciais da graduação, antes do ingresso aos estágios práticos, considerando que estes futuros profissionais possam sofrer a interferência de cenários pedagógicos não seguros⁽¹¹⁾.

Outro ponto de discussão é sobre a abordagem transversal do tema. Um estudo realizado no noroeste paulista, com 51 enfermeiros docentes e 167 estudantes de dois cursos de graduação em enfermagem, um público e outro privado, apontou o desenvolvimento do tema em diferentes disciplinas e a importância de uma abordagem transversalizada. O tema foi encontrado em diversas disciplinas-chaves no decorrer do curso, como Semiologia e Semiotécnica, Saúde do Adulto e do Idoso e Estágio Supervisionado no final do curso⁽¹²⁾.

Cabe destacar que o ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem deve considerar além da disposição transversal, o caráter interdisciplinar do tema nos componentes curriculares, o conteúdo programático e estratégias pedagógicas específicas que possibilitem o desenvolvimento de competências de segurança a partir do investimento em domínios que abarquem gestão do cuidado, cultura de segurança, trabalho em equipe, comunicação efetiva, capacidade de reconhecer e gerenciar riscos, revelar eventos adversos e criar subsídios para sua mitigação⁽¹³⁾.

Quanto ao conteúdo programático, foram verificadas abordagens multivariadas do tema nos componentes curriculares pesquisados, sem preocupação com o arcabouço base, teórico-prático, que favorecesse a organização do pensamento crítico dos discentes e o manejo de práticas considerando as pluridimensões do fenômeno segurança do paciente. Temáticas sobre

prevenção e controle de infecção hospitalar; higienização das mãos; gestão de risco; questões éticas, morais, políticas relacionadas à segurança e qualidade no cuidado; segurança na administração de medicação; cuidados seguros aos pacientes cirúrgicos e diretrizes do PNSP, parecem ser abordados de forma pontual, em disciplinas e semestres específicos, com pouca ou nenhuma interface entre elas, contrariando a abordagem transversal preconizada pela OMS e MS.

É possível afirmar que, frente ao elemento segurança do paciente existem pontos críticos que merecem destaque e discussão, tais como: abordagem sistêmica frente aos erros, metas internacionais para segurança do paciente no contexto hospitalar e na atenção primária à saúde, indicadores de segurança, cultura de segurança, cultura justa, notificação como ferramenta para gerenciamento de falhas, entre outros nós, que não foram evidenciados na programação do conteúdo das disciplinas⁽¹⁴⁾.

Ademais, o modo implícito e pontual da referência ao tema segurança do paciente nos documentos averiguados poderá vir a comprometer a formação profissional destes futuros enfermeiros, considerando ser imprescindível que os currículos assegurem o acesso a conteúdos voltados para abordagens de padrões e de práticas de segurança preconizados nacional e internacionalmente, além do olhar sobre o prisma loco regional, por meio da criticidade e do desenvolvimento de competências nos discentes.

Considerando ainda o caráter lacunar da abordagem do tema durante a formação, acreditamos que seja necessária uma disciplina que aborde de forma interdisciplinar, conteúdos que contemplem o ensino da segurança do paciente, no intuito de ampliar conhecimentos, proporcionar ao enfermeiro conscientização e envolvimento com a cultura para que posteriormente desenvolva ações pela segurança no campo assistencial, qualificando deste modo o serviço.

Outro ponto a ser destacado é a resistência de educadores para abordagem do tema, talvez por um desconforto atrelado ao desconhecimento, tendo em vista a epistemologia do mesmo ter raízes fora dos meios acadêmicos^(4,11).

Registra-se que o ensino da segurança do

paciente é uma tecnologia inovadora, e as IES devem se adequar para atender as recomendações nacionais e internacionais modificando seus PP, de maneira que, ao unificarem ou, pelo menos, procurarem adequar os conteúdos entre os cursos ministrados, estarão contribuindo para uma formação mais consistente do estudante no que diz respeito a segurança do paciente.

Deste modo, em paralelo à relevância da atualização e incorporação dos conteúdos curriculares que orientem a formação superior voltada à segurança paciente, é imprescindível a integração de estratégias que colaborem para o aprimoramento de habilidades de raciocínio e de julgamento clínico focados na redução de erros assistenciais e conseqüentemente redução de danos aos pacientes. A ênfase nas inovações pedagógicas devem ultrapassar as formas tradicionais de ensino, e representar não somente a inserção de novidades e tecnologias, mas também incluir uma mudança na forma de entender a complexidade do campo saúde e a dimensão segurança do paciente⁽¹⁵⁾.

Para este alcance, é indicado a participação dos estudantes na definição de percursos e critérios no processo de ensino e aprendizagem sobre o tema, deve ser valorizado saberes, competências e vivências pessoais, além da readequação de conteúdos teóricos e práticos. Metodologias inovadoras, como simulação realística, utilização de vídeos, encenação/dramatização, filmes, devem ser utilizadas, pois favorecem significativamente o desenvolvimento de habilidades. Dentre estas tendências, a utilização de cenários de práticas assistências simuladas em laboratório, é apontada com grande potencial para efetividade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem do tema⁽¹⁶⁾.

Cabe inferir que, na caminhada pela elaboração de uma base científica, necessária para a consolidação dos sistemas de enfrentamento dos problemas de saúde relacionados às falhas assistenciais, os enfermeiros não estiveram invisíveis, tiveram participação ativa em marcos fundamentais que subsidiaram a modificação de regras, elaboração de princípios científicos, protocolos de segurança assistencial, e permanece fomentando reflexões, produzindo novas competências, servindo de substrato para transformações culturais de acordo com as novas tendências, deste modo, suas contribuições estão

evidenciadas em pesquisas e na melhorias da segurança e qualidade dos serviços de saúde^(12,17).

Frente aos pontos discutidos, reforçamos a importância da inclusão do tema segurança do paciente de forma maciça nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem pelas instituições formadoras, considerando, para além da construção socio-histórica da temática e o protagonismo da enfermagem nessa construção, o cumprimento da portaria 529 de 1º de abril de 2013, do PNSP, que preza pelo fomento e inclusão do tema na formação profissional na área da saúde com prática propulsora para mitigação de riscos e de danos ao paciente.

Contudo, é pertinente registrar, que a indisponibilidade de componentes curriculares para acareação dos conteúdos trabalhados, se constituiu como um dos limites deste estudo. O tema segurança do paciente apareceu como componente curricular em menos de 10% das IES pesquisadas, sendo assim, não se pode afirmar que a temática não seja trabalhada de forma transversal nessas instituições que não apresentaram dados específicos. Outra limitação do estudo se refere a caracterização de apenas um estado brasileiro, não podendo seus resultados retratarem a realidade de todo o país, sendo necessário a realização de novos estudos para que haja novas análises e discussões.

CONCLUSÃO

A inserção do tema segurança do paciente nos cursos de graduação de enfermagem no estado da Bahia se mostrou insipiente e distante da recomendação da Portaria 529/13 do Ministério da Saúde, constatação evidenciada, após análise detalhada das informações presentes nos *websites*, o que responde a pergunta de pesquisa.

Entende-se que há uma real necessidade de ampliação e inserção da temática nos PP dos cursos de graduação em enfermagem, a despeito da relevância da temática na comunidade científica global e das suas implicações para os serviços de saúde.

Para tanto, é imperiosa a necessidade de revisão dos processos formativos, em busca de uma abordagem interdisciplinar, bem como transdisciplinar, tendo em vista a complexidade do cuidado em saúde e a importância do desenvolvimento de competências específicas com foco na segurança do paciente durante a formação profissional do enfermeiro.

Entende-se que os padrões de assistência passam por processos de mudanças contínuas, a medidas em que surgem novos avanços técnico-científicos, e que para que haja maior segurança e qualidade na assistência o processo formativo deve caminhar alinhado a essa dinâmica.

TEACHING PATIENT SAFETY IN UNDERGRADUATE NURSING IN THE STATE OF BAHIA

ABSTRACT

Objective: to identify the theme of patient safety in the curricular components of undergraduate nursing courses in the state of Bahia. **Method:** quantitative, descriptive, exploratory research of documentary basis developed in February 2019, with data extracted from the Curricular Matrix, Pedagogical Project and Menu, available on the websites of higher education institutions with active situation in the e-MEC system. **Results:** of the 75 registered institutions, nine were public, and 66 were private. The theme of patient safety was not found in any website of public universities and only in 8.06% of private universities. The initial contact with the theme took place in the 3rd semester, the average workload of the subjects that addressed the theme ranged from 30 to 306 hours and the curricular component was mandatory for these disciplines. Only 1.71% of the websites of public institutions had all the documents surveyed, while the private ones presented 33.33%, the curriculum matrix was the most available document. **Conclusion:** the insertion of the patient safety theme in the curricular components proved insufficient, pointing out the need for review of training processes and inclusion of an interdisciplinary and transdisciplinary approach, in view of the complexity of health care and the importance of developing specific competencies focused on patient safety.

Keywords: Patient safety. Curriculum. Education Nursing.

ENSEÑANZA SOBRE LA SEGURIDAD DEL PACIENTE EN EL PREGRADO EN ENFERMERÍA EN EL ESTADO DE BAHIA-BRASIL

RESUMEN

Objetivo: identificar el tema seguridad del paciente en los componentes curriculares de cursos de pregrado en enfermería en el estado de Bahia-Brasil. **Método:** investigación cuantitativa, descriptiva, exploratoria de base

documental desarrollada en febrero de 2019, con datos extraídos de la Matriz Curricular, Proyecto Pedagógico y Directrices, disponibles en los sitios electrónicos de instituciones de enseñanza superior con situación activa en el sistema e-MEC. **Resultados:** de las 75 instituciones registradas, nueve eran públicas y 66 privadas. El tema de la seguridad del paciente no se encontró en ningún *website* de universidades públicas y solo en el 8,06% de las privadas. El contacto inicial con la temática se trabajaba en el 3º semestre, el promedio de la carga horaria de las asignaturas que trataban el tema variaba de 30 a 306 horas y el componente curricular era obligatorio para estas asignaturas. Solo el 1,71% de los sitios electrónicos de las instituciones públicas presentaba todos los documentos investigados, mientras que los privados presentaron el 33,33%, la matriz curricular fue el documento más disponible. **Conclusión:** la inserción del tema seguridad del paciente en los componentes curriculares se mostró insuficiente, señalando necesidad de revisión de los procesos formativos e inclusión de abordaje interdisciplinario y transdisciplinario, teniendo en cuenta la complejidad del cuidado de la salud y la importancia del desarrollo de competencias específicas centradas en la seguridad del paciente.

Palabras clave: Seguridad del paciente. Currículum. Educación en enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília: Anvisa; 2017. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/Caderno-1-Assist%C3%A0ncia-Segura-Uma-Reflex%C3%A3o-Te%C3%B3rica-Aplicada-%C3%A0-Pr%C3%A1tica.pdf>
2. Cabaña J V, Medina OA, Altamirano G, Leguiza IC, Gómez C. Percepción sobre el desarrollo de competencias en seguridad de los pacientes de los estudiantes de la Carrera de Licenciatura en Enfermería en el período 2018. *Rev Fac Med.* 2019;1:12–9. Disponível em: <http://revista.med.unne.edu.ar/index.php/med/article/view/100/93>
3. Brasil. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf%0Ahttp://editora.saude.gov.br
4. Bohomol E. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. *Esc Anna Nery.* 2019;23(2):1–8. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0364>
5. Calazans MSC, Pereira MSR, Coslop S, Maestri E, Luzardo AR, Lima E de FA, et al. Patient safety among nursing students: an integrative review. *Rev Enferm Atual Derme [Internet].* 2020;94(32):e-020086. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.934>
6. Garzin ACA, Melleiro MM. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. *Cienc Cuid Saúde.* 2019 Aug 12;18(4):01–8. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i4.45780>
7. Gonçalves N, Siqueira LDC, Caliri MHL. Ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação: Um estudo bibliométrico. *Rev enferm UERJ, Rio Janeiro.* 2017;25:e15460. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.15460>
8. World Health Organization. Global Patient Safety Collaborative. WHO, editor. Genebra: WHO; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/global-patient-safety-collaborative>
9. Mohsin SU, Ibrahim Y, Levine D. Teaching medical students to recognise and report errors. *BMJ Open Qual [Internet].* 2019;8(2):e000558. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2018-000558>
10. Greco PBT, Souza MM, Luz EFM, Ongaro JD, Almeida CS, Kirchof RS, et al. Patient safety in understanding nursing students of a community university. *Rev Enf Atenção à Saúde [Online] [Internet].* 2021;10(2):e-202116. DOI: http://dx.doi.org/10.18554/reas.v10i2.4382_e202116
11. Marra VN, Mendes W. O ensino da segurança do paciente. In: Souza P, Mendes W Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2a ed. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP Fiocruz; 2019. p. 149–68. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bskw2/pdf/sousa-9788575416426-14.pdf>
12. Lopes MNA, Beccaria LM, Silva LB, Cesarino CB, Faria JIL. Segurança do paciente: desenvolvimento do tema em cursos de graduação em enfermagem. *Enferm Bras [Internet].* 2018;17(3):208–17. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v17i3.1163>
13. Lobos BM, Vergara NF. Effect of an educational intervention program on patient safety knowledge among undergraduate nursing students. *Cienc y Enferm XXVIII [Internet].* 2017;1:97–108. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532017000100097>
14. Barreto RS, Servo MLS, Ribeiro AMVB. Social representations about patient safety from the perspective of intensive care nurses. *Rev baiana enferm [Internet].* 2020;34:e36969. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.36969>
15. Siman AG, Braga LM, Amaro MOF, Brito MJM. Practice challenges in patient safety. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2019;72(6):1504–11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0441>
16. Gomes ATL, Salvador PTCO, Goulart CF, Cecilio SG, Bethony MFG. Innovative Methodologies to Teach Patient Safety in Undergraduate Nursing: Scoping Review. *Chía, Colomb.* 2020; 20(1):1–15. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.8>
17. Cassiani SHB, Wilson LL, Mikael SSE, Peña LM, Grajales RAZ, McCreary LL, et al. The situation of nursing education in latin america and the caribbean towards universal health. *Rev Latino-Am Enferm [Internet].* 2017;25:e2913. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2232.2913>

Endereço para correspondência: Endric Passos Matos. Faculdade de Medicina Faculdade de Ciências de Saúde, Campos Universitário Darcy Ribeiro s/n - Asa Norte, Brasília – DF. CEP: 70910-900. E-mail: endric-matos@hotmail.com

Data de recebimento: 05/05/2021

Data de aprovação: 02/03/2022